

ITTC lança jogo sobre gênero, política de drogas e justiça criminal

No próximo dia **19 de agosto**, o *Projeto Gênero e Drogas*, do ITTC, apresenta o jogo **Política de drogas é uma questão de mulheres**. O evento de lançamento acontecerá online, a partir das 17h30, nas páginas do Facebook e Youtube do instituto.

Política de drogas é uma questão de mulheres conta com cinco histórias sobre mulheres com vidas muito diferentes. As(os) jogadoras(es) incorporam uma personagem por vez e coletivamente realizam escolhas sobre quais caminhos ela deve tomar. No intuito de instigar a reflexão, o debate e o compartilhamento de conhecimentos, cada história tem entre quatro e sete desfechos diferentes.

O material é fruto de um processo que se desenvolve desde 2018, com o lançamento do infográfico Política de drogas no Brasil: quais são os serviços públicos disponíveis?, que mapeou as legislações e políticas públicas voltadas para questões de gênero, drogas e justiça criminal nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. Posteriormente, foram realizadas rodas de conversa com profissionais dos serviços da política pública nas três cidades.

A partir desse acúmulo de diálogos e informações, o jogo foi criado com o objetivo de ser um material lúdico e dinâmico para fomentar espaços de reflexão e servir de instrumento na formação e sensibilização de profissionais e gestores de políticas públicas, de organizações da sociedade civil e de pessoas que desejam se aprofundar nos diferentes temas que se interligam com a política de drogas.

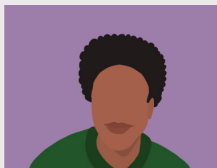
Ao final de cada partida, algumas questões ficam no ar para discussão do grupo: Quais escolhas dentro do jogo poderiam levar a uma conclusão diferente? Qual foi o papel dos atores institucionais? Qual o impacto da atual política de drogas na história da mulher? Como as questões de gênero atravessaram a vida da personagem? O quanto de nossas escolhas são realmente individuais?

Sobre o Projeto Gênero e Drogas

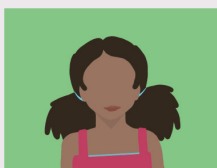
O Projeto Gênero e Drogas (PGD) faz parte do Programa Direitos e Gênero do ITTC e propõe analisar a intersecção das temáticas de gênero, justiça criminal e políticas de drogas através de coleta, análise e divulgação de dados, desenvolvimento de materiais informativos e estratégias de advocacy e incidência política. O objetivo principal é promover a discussão pública sobre a necessidade de construir novos modelos de políticas públicas que contribuam para a erradicação da violência e da desigualdade de gênero, promovendo alternativas ao encarceramento.



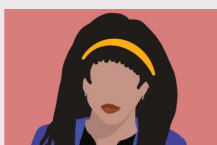
Personagens



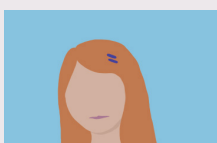
Teresa tem três filhos e trabalha como cuidadora de crianças na favela onde mora. É uma boa forma de sustento, porque sua capacidade física diminuiu muito desde o surgimento de uma trombose nas pernas. A rotina é bruscamente alterada quando Teresa presencia a morte do filho Pedro, de 14 anos, em meio a uma invasão policial na comunidade. Como continuar a vida depois dessa tragédia?



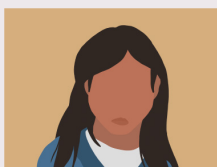
Maria vive em uma pequena casa com cinco irmãos mais novos e a mãe, que trabalha como diarista. O dia a dia de privações é difícil, pois até a comida é contada. A menina vai à escola quando tem aula, mas as aulas não têm nenhum apelo. O momento preferido de Maria é quando encontra os amigos na rua para se divertir e, às vezes, fumar um beck ou usar lança.



Vitória é uma jovem de 21 anos, estudante de moda, que sonha em ser estilista. Os pais sempre lhe proporcionaram uma vida confortável, mas a situação muda drasticamente quando ela se assume como uma mulher trans e inicia o processo de transição. Sem apoio familiar, Vitória precisa encontrar novas fontes de apoio emocional e financeiro.



Julia tem 13 anos e recentemente acompanhou a separação tumultuada dos pais. A mãe ficou bastante abalada com o divórcio e passou a fazer uso de medicações para se sentir melhor. O pai, engenheiro civil, trabalha muito e gosta de beber nas horas vagas, o que deixa a filha apreensiva quando vai visitá-lo, pois nesses momentos ele se torna agressivo e a olha de um jeito desconfortável.



Fanny vivia com os pais e o filho pequeno em Lima, capital do Peru, e estudava para ser bióloga. Quando o pai foi demitido, teve que deixar os estudos para ajudar financeiramente em casa. Um amigo da família ofereceu uma oportunidade estranha para levar uma mala para o Brasil em troca de uma boa quantia de dinheiro. A jovem acaba aceitando a oferta e, em poucos dias, se vê sozinha numa prisão há milhares de quilômetros de tudo que lhe é familiar.